



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

CÉLIA MARIA DA SILVA MELO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

CUITÉ - PB

2014

CÉLIA MARIA DA SILVA MELO

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da Universidade Estadual da Paraíba, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador (a): Maria das Graças Barros

CUITÉ - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528i Melo, Célia Maria da Silva
A importância da literatura infantil na formação do professor do ensino fundamental [manuscrito] / Célia Maria da Silva Melo. - 2014.
34 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Maria das Graças Barroa, Secretária da Educação a Distância".

1. Formação de Professor. 2. Curso de Formação. 3. Literatura Infantil I. Título.

21. ed. CDD 371.11

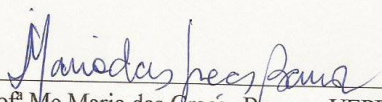
CÉLIA MARIA DA SILVA MELO

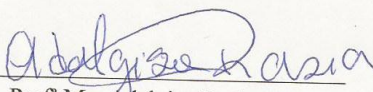
**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL**

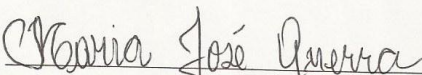
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação.

Aprovada em, 19 de julho de 2014.

COMISSÃO EXAMINADORA


Profª Me. Maria das Graças Barros - UEPB
Orientadora


Profª Me. Adalgisa Rasia
Examinadora


Profª Dra Maria José Guerra - UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Jurandez e aos meus três filhos, Pedro Augusto, Henrique César e Jurandez Júnior, que tem sido meus reais companheiros em todos os momentos da minha vida, sejam eles bons ou ruins.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pelo dom da vida;

A Ana Raquel Ataíde, Coordenadora do Curso de Especialização, por seu empenho;

A Professora Maria das Graças Barros, pelas orientações sugeridas ao longo desse trabalho;

Aos meus pais, filhos, esposo e familiares pelo apoio e incentivo;

Aos professores e alunos da Escola Estadual Maria das Neves Lira de Carvalho, pelo envolvimento e participação nesse projeto;

Ao meu irmão José Euflávio da Silva, pela ajuda cedida na produção deste trabalho;

Aos meus colegas de sala pela amizade e companheirismo. Em especial a Helenise Helena Furtado Falcão, pelo apoio durante o curso.

Se o ensino é superior, a pessoa que o abraça é digna de respeito. Assim sendo, desprezar essa pessoa é o mesmo que desprezar o próprio ensino. Isto é comparável a atitude de censurar uma criança, cujo ato é ao mesmo tempo uma censura aos pais.

Nitiren Daishonin (1222/1286)

RESUMO

O presente trabalho foi proposto no sentido de avaliar a relação existente entre os cursos de formação de professores da atualidade, numa correlação direta com a aplicação da literatura infantil dentro dos cursos, e também como estar sendo trabalhado no cotidiano desses profissionais em sala de aula. Foram entrevistados sete professores e onze alunos do 3º ao 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves de Carvalho, na cidade de Cuité – PB. O método escolhido foi o de entrevista semi- estruturada, para as duas categorias e os resultados obtidos foram tabulados, analisados e discutidos numa sequência de tabelas, sendo uma para cada pergunta. Ao final, ficou claro entre o grupo de professores que os cursos de formação na atualidade oferecem maior quantidade de recursos e que o grande beneficiário final é o corpo discente, uma vez que os professores saindo mais bem preparados, com mais condições de repassar os conhecimentos adquiridos para os seus alunos. Outro ponto em comum entre os professores foi o consenso de que a prática da literatura infantil desde os primeiros anos de escola ajuda a formar futuros bons leitores. No tocante ao corpo discente, os alunos se mostraram muito a vontade para responder as perguntas, que variaram desde o sentimento individual de acolhimento pela Escola, avaliação dos seus professores, e ainda o grau de satisfação quando da prática da literatura infantil em sala de aula. De um modo geral a prática da literatura infantil foi vista como positiva, desde as repostas dos professores quanto aos cursos de formação, bem como por parte dos alunos quando da aplicação da mesma em sala de aula.

PALAVRAS CHAVE: Professor; Curso de Formação; Literatura Infantil.

ABSTRACT

The present work was proposed in order to assess the relation between training courses for teachers of today, in direct correlation with the application the infantile literature within courses, as well as is being worked on daily life of these professionals in the classroom. Seven teachers and eleven students from 3rd to 5th year at the State Elementary School Maria das Neves Lira de Carvalho, in the city of Cuité - PB were interviewed. The method chosen was the semi-structured interview for the two categories and the results were tabulated, analyzed and discussed in a sequence of tables, one for each question. At the end, it was clear from the group of teachers who have training courses nowadays offer more resources and that the grand final beneficiary is the student body, since teachers leaving better prepared, more able to pass on knowledge acquired for their students. Another point in common among teachers was the consensus that the practice the infantile literature since the early years of school to help train future good readers. Regarding the student body, students were very comfortable answering questions, that ranged from the individual feeling of welcome by the school, evaluating their teachers, and the degree of satisfaction when the practice the infantile literature in the classroom. In general the practice of infantile literature was seen as positive, since the responses of teachers' training courses, as well as by students when applying the same classroom.

KERMORDS: Teacher; training Course; Infantile literature.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Origem da literatura infantil	12
2.2	Os cursos de formação de professores nos primórdios.....	14
2.3	Os cursos de formação de professores na atualidade.....	16
2.4	A importância da literatura infantil na formação dos professores.....	18
3.	METODOLOGIA.....	20
3.1	Caracterização da pesquisa do ponto de vista da sua natureza	20
3.2	Caracterização da pesquisa quanto a abordagem do problema	20
3.3	Caracterização da pesquisa do ponto de vista de seus objetivos	20
3.4	Caracterização da pesquisa do ponto de vista dos procedimentos técnicos....	21
3.5	Instrumento de pesquisa.....	21
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1	Entrevista com os Professores da Escola Maria das Neves Lira de Carvalho	22
4.2	Entrevista com os Alunos da Escola Maria das Neves Lira de Carvalho.....	25
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6.	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	32
7.	APÊNDICE.....	34

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a importância da leitura na escola. Porém, percebe-se que inúmeras dificuldades têm sido encontradas no espaço escolar para a efetivação das práticas de leitura que possibilitem a formação de leitores.

No Brasil, não há tradição cultural no que diz respeito à leitura literária, geralmente a leitura é algo obrigatório e necessário para que a criança seja aprovada no final do ano letivo. Neste sentido, a escola, mais precisamente o professor, necessita estabelecer um vínculo prazeroso entre os educandos e a leitura infantil, buscando formar leitores que sintam prazer nessa atividade e como consequência adquiram conhecimento. Corroborando com esse sentimento, Castro (2011), afirma que a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, sendo assim, através da literatura infantil a criança amplia “seu mundo” desenvolvendo-se emocionalmente, cognitivamente, bem como inclui-se na sociedade em que vive.

Peruzzo (2011) descreve que é de responsabilidade do leitor adulto (professor), mostrar à criança como os escritos que circulam no cotidiano podem ser utilizados a fim de que a mesma compreenda seus sentidos. A criança só é capaz de compartilhar deste mundo quando compreende o seu significado. Essa possibilidade a faz descobrir a diferença entre a fala e a escrita, ambos necessários a aprendizagem inicial da leitura. Desse modo é muito importante que o professor incentive o gosto pela leitura, para que a escola tenha seus alunos como sujeitos da sua história.

Acredita-se que para desenvolver a tarefa de formador de leitores, é extremamente necessário que o professor goste de ler, pois os alunos percebem e sentem facilmente se o professor cultiva a leitura e se se interessa por livros. A literatura tornar-se uma grande aliada do professor e pode influenciar de maneira positiva neste processo.

No entanto, a literatura não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores, uma vez que a formação acadêmica para os professores, de primeira fase, infelizmente, não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois segundo o comentário de MACHADO (2001, p.45), "não se contrata um instrutor de nataçao que não saiba nadar, no entanto as salas de aula brasileiras estão repletas de pessoas que, apesar de não ler, são contratadas para ensinar a ler".

O professor e a escola exercem um papel fundamental com a criança, pois, no dia a dia escolar devem estimulá-la na habilidade da leitura, não permitindo que o aluno perca o

interesse por essa atividade essencial para a convivência e condição de cidadania. Como descreve SOARES.

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES,2008, p. 33).

Segundo Silva (1988, p.16), professores e alunos precisam ler porque a leitura é um componente básico da educação e a educação sendo um processo, aponta, para a necessidade de buscas constantes do conhecimento. Por outro, quando o professor e o aluno não leem, a consequência imediata é o empobrecimento do ensino e aprendizagem.

Partindo, então, do pressuposto que para promover a literatura frutiva nas escolas, o professor necessita conhecer um acervo que prime pela literatura como movimento estético, portanto, o presente trabalho teve a preocupação de analisar como a literatura infantil tem contribuído para a formação de leitor dos professores das séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, da cidade de Cuité, bem como a receptividade por parte dos alunos no tocante ao tema.

Com esse propósito, foi feita uma investigação de como a Literatura Infantil, ajudará no processo de formação de novos leitores, partindo do pressuposto de que seria uma inovação no modo de passar conhecimentos para um grupo de alunos de tão pouca idade e oriundos de situações familiares das mais variadas possíveis.

Para tanto, foi verificado se a metodologia aplicada pelos professores funciona de forma positiva na formação de novos leitores; se suas experiências como leitores despertam no aluno o interesse pelos livros; qual a frequência com que os professores utilizam a literatura infantil em sala de aula e por último, verificar até que ponto a literatura infantil é fundamental para a aquisição de novos conhecimentos.

O procedimento de coleta foi à entrevista semiestruturada, com relativa flexibilidade, de modo que as questões não seguiram uma ordem prevista e foram formuladas de acordo com a necessidade do trabalho, de acordo com MATTOS (2005).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem da literatura infantil.

A história da literatura infantil inicia-se em meados do século XVIII, de acordo com o desenrolar da concepção de criança que se tinha na época, sendo que a origem dessa literatura tem uma ligação estreita com a pedagogia. Surge uma nova modalidade de se trabalhar com as crianças, através de uma literatura voltada para esse público em particular. Tal situação ocorreu devido às transformações sociais da época, quando a criança começou a ser vista como criança de fato, deixando para trás a concepção de adulto pequeno. A partir de então, obteve um novo status e, se antes a criança consumia as mesmas obras literárias dedicadas aos adultos, no novo cenário ganhou um espaço literário só para ela SILVA (2009).

De acordo com Zilberman (1985), a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meados da Idade Moderna, vinculada a outro acontecimento que foi a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade e estimular o afeto entre seus membros.

“A partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, havendo então o distanciamento da vida adulta e recebendo uma educação diferenciada, que a preparasse para a vida de criança”.(REGRAD 2009, p. 136).

Para Silva (2009), a literatura infantil, apesar de ser uma vertente da literatura geral que prima, na maioria das vezes, pela escrita direcionada à determinada faixa etária, possui obras com conteúdos capazes de lapidar o imaginário humano e auxiliar a compreensão e a resolução de conflitos internos de cada indivíduo em particular. Neste sentido a literatura infantil contribui para que o indivíduo desde pequeno desenvolva seu potencial.

Segundo Frantz (2001) a literatura infantil passa pelo lúdico, pela fantasia, e também pelo questionamento, conseguindo dessa forma ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil objetiva, como resultado, ocorre um enriquecimento do leitor quanto à capacidade de percepção das coisas, adaptando-os com facilidade às mais variadas situações, pois a forma como são introduzidas não criam barreiras ou formam um preconceito negativo.

Coelho (1998) descreve que no princípio, o trabalho de adaptação, por Perrault, não tinha intenção de criar uma literatura destinada à criança. Caracterizando-se de forma diferente a partir de 1697, com a publicação dos Contos da mãe gansa. Daí então surge o interesse de

Perrault pelo público infantil, passando a se dedicar inteiramente a uma literatura destinada à criança. Outros contos famosos surgiram, como: A bela adormecida, Cinderela, Chapeuzinho vermelho, Barba azul, Henrique do topete, O gato de botas, As fadas, A gata borralheira, O pequeno polegar etc.

No Brasil, apesar de serem publicados no início do século XIX, foi só ao final deste que os livros dedicados ao público infantil começaram a circular. Os períodos seguintes foram marcados por importantes mudanças que contribuíram cada uma em seu tempo, para consolidar o segmento. Seu surgimento estar diretamente vinculado às condições históricas que possibilitaram, no século anterior, o aparecimento de livros dedicados às crianças no velho continente. Desse modo pode-se levar em consideração o papel central que a criança passou a ocupar naquele momento na sociedade.

Outra característica foi que a Literatura Infantil já surgiu com o propósito ou um caráter eminentemente pedagógico, buscando formar a criança e lhe ensinar comportamentos desejáveis. Durante muito tempo as obras infantis foram vistas somente com esta finalidade. Tal situação se deu pelo fato da sociedade brasileira, dessa época, estar sofrendo uma forte transformação, em que se colocavam muitas expectativas na educação, à qual a literatura infantil sempre esteve ligada.

As primeiras obras publicadas no Brasil para crianças eram traduções e adaptações de obras estrangeiras, principalmente de edições oriundas de Portugal. Entre elas podemos citar as principais: Contos da Carochinha (1894), nas Histórias da avozinha (1896) e nas Histórias da baratinha (1896), traduzidos e assinados por Figueiredo Pimentel. Bem como: das mil e uma noites (1882), Robinson Crusóé (1885), As aventuras do Barão de Munchhausen (1888), dentre outras obras traduzidas por Carlos Jansen. Obras originais dos Irmãos Grimm, Perrault e Andersen.

O primeiro autor que demonstrou a preocupação de escrever em linguagem dirigida às crianças no Brasil foi Monteiro Lobato. Em 1921, publicou sua primeira obra infantil, chamada A menina do narizinho arrebitado, na qual já há a introdução da oralidade no texto escrito. Entre 1920 e 1945 desenvolveu-se a produção literária para crianças, aumentando o número de obras, o volume das edições e o interesse das editoras pelo mercado de livros infantis.

Com a chegada dos anos 70, ocorre um desenvolvimento intenso na literatura infantil brasileira, com base no fortalecimento do setor editorial, bem como à ampliação do público escolar e, conseqüentemente consumidor, somado ao apoio governamental em programas de incentivo à leitura e por último, pela diversificação de temáticas.

Atualmente, a literatura para crianças ganha cada vez mais destaque e tem esse prestígio refletido no mercado editorial. Segundo o Diagnóstico ANL do Setor Livreiro de 2012, elaborado para a Associação Nacional de Livrarias – ANL, o gênero aparece em evidência, respondendo por 74% dos livros comercializados nas 716 livrarias consultadas.

2.2 Os cursos de formação de professores nos primórdios.

Silva (1998, p.70), destaca que poucos cursos de formação de professores trabalham a leitura infantil em seus currículos e, quando o professor precisa ensinar os seus alunos a ler, falta o embasamento teórico, restando-lhe a reprodução da prática de seus antigos professores, e para tanto conclui. “Se o quadro geral de formação de professores nestes últimos tempos pode ser qualificado como fraco, a sua preparação prévia para o encaminhamento da leitura na escola pode ser considerada fraquíssima ou simplesmente nula”.

Gatti (2010), descrevendo sobre a formação de professores no Brasil destaca que tal formação de docentes para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Onde correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX. Continuaram a promover a formação dos professores para os primeiros anos do ensino fundamental e a educação infantil até recentemente, quando, a partir da Lei n. 9.394 de 1996 postula-se a formação desses docentes em nível superior, com um prazo de dez anos para esse ajuste.

De outra forma destaca a mesma autora que:

“No início do século XX se dá o aparecimento ou preocupação com a formação de professores para o secundário (correspondendo aos atuais anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio), em cursos regulares e específicos. Até então, esse trabalho era exercido por profissionais liberais ou autodidatas. No final dos anos de 1930, a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o ensino secundário. Esse modelo veio se aplicar também ao curso de Pedagogia, regulamentado em 1939, destinado a formar bacharéis especialistas em educação e, complementarmente, professores para as Escolas Normais em nível médio. Os formandos neste curso também teriam, por extensão e portaria ministerial, a possibilidade de lecionar algumas disciplinas no ensino secundário”. (GATTI, 2010, p.1356)

No ano de 1986, o Conselho Federal de Educação aprova o Parecer n. 161, sobre a Reformulação do Curso de Pedagogia, que facultava aos cursos oferecerem também formação para a docência de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, o que algumas instituições já vinham fazendo experimentalmente. Destacando-se, as instituições como pioneiras no oferecimento de tal de formação até ao final dos anos de 1980. Com a publicação da Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional – em dezembro de 1996, alterações foram propostas tanto para as instituições formadoras como para os cursos de formação de professores, tendo sido definido período de transição para efetivação de sua implantação.

Promulgadas em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, abrem novos horizontes para que nos anos subsequentes cada curso de licenciatura possam também ter as suas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação.

Tais mudanças ocorreram de forma lenta como destaca Gatti:

Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para a formação pedagógica. (GATTI, 2010, p.1357.)

Cabral (2005), afirma que só após a promulgação da Constituição de 1988 e a vigência da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), a Educação Infantil ganhou maior importância, na medida em que a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos e sua educação a ser considerada como nível de ensino. Para tanto destaca que:

Neste cenário, a discussão sobre formação docente para a Educação Infantil, está ligada à educação como direito, e esse fato, atualmente, suscita interesse em pesquisar o processo de formação dos professores de Educação Infantil que vivenciam transformações, a partir dos ordenamentos legais supracitados e das Diretrizes Curriculares para a formação do Professor da Educação Básica. (CABRAL, 2005, p.15)

Desse modo a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, promoveu a integração da Educação Infantil, no âmbito da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Segundo Tanuri (2000), as primeiras iniciativas para o estabelecimento das escolas destinadas ao preparo específico dos professores para o exercício de suas funções estão ligadas à institucionalização da instrução pública no mundo moderno, ou seja, à implementação das ideias liberais de secularização e extensão do ensino primário a todas as camadas da população.

No Brasil, as primeiras escolas normais foram estabelecidas, por iniciativa das Províncias, logo após a reforma constitucional de 12/8/1834, devido ao movimento descentralista, que conferiu às Assembleias Legislativas Provinciais, então criadas, entre outras atribuições, a de legislar sobre a instrução pública e estabelecimentos próprios a promovê-la, Com exclusão das escolas superiores então já existentes e de outros estabelecimentos de qualquer tipo ou nível que, para o futuro, fossem criados por lei geral.

Porém, segundo o entendimento de HAIDAR (1972), não foi essa a interpretação que se concretizou. Já que o Governo Central passou a ocupar-se apenas do ensino de todos os graus na capital do Império e do superior em todo o país, ficando as províncias responsáveis pela instrução primária e secundária nos respectivos territórios.

A primeira escola normal foi criada na província do Rio de Janeiro pela Lei nº 10, de 1835, a qual determinava: “Haverá na capital da Província uma escola normal para nela se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade da Lei de 15/10/1827” MOACYR (1939). Tendo, porém, uma duração efêmera, sendo suprimida em 1849. Pois, 1840, após quatro anos de funcionamento, ela havia formado apenas 14 alunos, dos quais 11 se dedicaram ao magistério.

De acordo com Moacyr (1940, p.239), em todas as províncias, as escolas normais tiveram uma situação confusa e atribulada, já que eram submetidas a um processo contínuo de criação e extinção, esse processo perdurou até os anos próximos de 1870, quando se consolidaram as ideias liberais de democratização e obrigatoriedade da instrução primária, associadas a liberdade de ensino. Antes disso, as escolas normais não foram mais que um projeto irrealizado, ou, como as definiu o presidente da Província do Paraná em 1876: “plantas exóticas: nascem e morrem quase no mesmo dia”...

2.3 Os cursos de formação de professores na atualidade.

De acordo com Pimenta (2005), além de fornecer a habilitação legal para o exercício da docência, espera-se que o curso realmente forme o professor, para tanto descreve:

espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.(PIMENTA, 2005, p.17)

Ao analisarmos tal situação, não se pode fugir da seguinte indagação: até que ponto os cursos de licenciatura promovem a adequada formação de docentes? Conforme, os cursos de licenciatura, muitas vezes, deixam a desejar no que se refere à preparação pedagógica de seus alunos, não os capacitando para a docência em seu sentido pleno, formando apenas professores à moda antiga.

Com as características de “agentes transmissores de informação, profissionais mecanicistas. Outro fato, é que o contato com a experiência docente durante a graduação, em muitos casos, é feito de forma inadequada e por um tempo insuficiente. Para tanto se faz necessário investir e avaliar permanentemente nos cursos de licenciatura, pois, o que se percebe é que muito tempo é perdido com doutrinas ultrapassadas, preparando inadequadamente estes alunos para ensinar; sendo importante também rever os conteúdos destes cursos. (FILA, 2013, p.1)

Para Volpato (2011), ao escrever o artigo Desafios da Formação de Professores na Sociedade Contemporânea, informa que historicamente as demandas por professores

qualificados deram origem a diferentes propostas pedagógicas, ora centrando-se nos conteúdos, ora nas atividades. Tal situação baseia-se muitas vezes numa concepção positivista de ciência, com conhecimento rigorosamente formal, fragmentado e linear. Volpato, ainda destaca

A globalização da economia e a reestruturação produtiva, ocorridas principalmente nas últimas décadas, mudaram radicalmente esse quadro, colocando novos desafios, provocando novas exigências na formação das pessoas e, em decorrência disso, daqueles que são os responsáveis por efetivamente promover essas mudanças, os professores. As formações dos professores estão sendo colocadas em cheque, tendo em vista as mudanças ocorridas nos processos produtivos e no mundo do trabalho, o que demandou mudanças também nas políticas públicas e vem requerendo uma formação diferenciada. É necessário pensar a formação de professores sem se desconectar do contexto da estrutura social. VOLPATO (2011).

Desse modo de acordo com Oliveira (2010), a formação do educador precisa estar em constante movimento, na busca de compreender as diferentes concepções que interferem nas relações humanas, devendo-se construir paradigmas diferenciados de valores, atitudes e propor uma aprendizagem que esteja em sintonia com o mundo moderno, precisando ser entendida pelos educadores, para que os mesmos possam interferir subsidiados pelas diferentes teorias que explicam as relações homem e natureza. Para tanto destaca que os cursos atuais devem fornecer aos professores algo como:

Uma formação contínua do professor como um dos meios de aprimorar seu próprio crescimento, na profissão de ensinar, capacitando-o para pensar todas as dimensões organizativas da escola, como as curriculares e pedagógicas para viabilizar uma formação crítica e reflexiva, visando superar a relação linear e mecânica entre o conhecimento científico-técnico e a prática na sala de aula, ou seja, de sua realidade concreta” OLIVEIRA (2010, p.3).

Outro ponto que deve ser abordado pelos cursos de formação de professores na atualidade é uma característica descrita por Contreras (2002), quando fala sobre a escola inclusiva e para tanto destaca:

A escola inclusiva demanda de métodos diferenciados para propiciar a aprendizagem a todos, para isso [...] em uma prática reflexiva o currículo está sempre em processo de construção e transformação. O currículo, enquanto expressão de uma intencionalidade educativa realizável na prática, liga-se indissoluvelmente à própria ação do docente, por meio da qual se realiza e se reconstrói, submetendo-se ao julgamento da prática. O currículo atua, portanto, como mediador na relação entre ideia e ação nos processos de ensino. (CONTRERAS, 2002, p.118)

Tais ensinamentos nos levam a crer que os cursos atuais de formação de professores estão funcionando as mil maravilhas, no entanto o que se vê na realidade em muitos cursos, é uma prática muito diferente da dissonante da teoria, fazendo com que boa parte dos profissionais não saia preparados para o dia-a-dia da sala de aula.

2.4 A importância da literatura infantil na formação dos professores.

Segundo Karina (2010), para que os alunos dos cursos em Pedagogia utilizem a Literatura Infantil em sala de aula com seus alunos, eles necessitarão de uma formação consistente sobre os diferentes gêneros literários, articulando os conhecimentos das fases de desenvolvimento psicológico das crianças para com as histórias que serão oferecidas. Desse modo, para que a formação dos futuros educadores atenda aos indicativos descritos, os professores das séries iniciais precisam estar atentos a essas questões primordiais.

Para Bernardinelli e Carvalho (2011), a Literatura Infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, e continua afirmando que, o primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, através do pai, da mãe, ou dos avós quando lhe contam os mais diversos tipos de histórias. Para tanto alertam que para a literatura infantil desenvolver papel preponderante na formação de futuros leitores, os cursos de formação de professores devem trabalhar na mente dos profissionais que estão se preparando para atuarem nessa área, que:

O professor deve acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer. Sendo assim ela vai se interessar por ele, vai querer busca-lo, vai sentir alegria e prazer na leitura. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer estimulado pela leitura, BERNARDINELLI e CARVALHO (2011, p. 6/7).

De acordo com Cantarelli Et All (2008), a escola é de suma importância para a literatura infantil, porque é o agente ideal para a formação cultural do indivíduo. Ela é o espaço privilegiado onde deverão ser lançados desafios que abrirão caminhos na mente humana em busca do conhecimento e aprendizagem. O estudo literário transmitido na escola é, de maneira geral, e em comparação com qualquer outro, o mais completo no estímulo do exercício da mente, na percepção do real, na consciência do mundo, no próprio estudo e conhecimento da língua e ainda expressão verbal. Para tanto afirmam, que:

O livro infantil, sendo adequadamente escolhido, favorecerá a aprendizagem, a organização do pensamento e estimulará o imaginário e a fantasia que fazem parte do universo da criança, assim como de qualquer ser humano. Acreditam também que, a partir do entusiasmo que a criança alimenta pela literatura infantil, surgirá o seu interesse para aprender o código escrito, o qual passará a possuir significado para ela, passando a desenvolver suas potencialidades para criar e expor suas ideias. (CANTARELLI ET ALL, 2008, p. 1/2)

Desse modo surge então a grande necessidade dos cursos de formação de professores, prepararem propostas curriculares no sentido de se adequarem a realidade atual, fazendo com que as teorias estudadas em sala de aula nas universidades, possam se tornarem práticas pedagógicas diárias nas escolas de nível infantil.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a sequência e classificação dos métodos utilizados para realização do estudo de caso, partindo da identificação do problema, baseado nos fundamentos teóricos até a proposição da solução para o problema apresentado. Sendo assim, segue a seguinte linha: caracterização do ambiente de pesquisa, caracterização da pesquisa quanto: o ponto de vista da sua natureza; da forma de abordagem do problema; de seus objetivos e dos procedimentos técnicos.

3.1. Caracterização da pesquisa do ponto de vista da sua natureza.

Esta pesquisa tem em sua natureza um caráter aplicado, visto que não objetiva o avanço da ciência a partir da criação de novos conhecimentos, e sim a aplicação de conhecimentos existentes em casos específicos.

3.2. Caracterização da pesquisa quanto à abordagem do problema.

A abordagem do problema neste trabalho de estudo de caso, tem uma forma qualitativa, uma vez que não necessita do uso de técnicas e métodos estatísticos para a interpretação dos dados. Sendo necessária apenas a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos seus significados, de forma que a chave da pesquisa está no pesquisador e a fonte direta para a coleta de dados é o seu ambiente natural.

3.3. Caracterização da pesquisa do ponto de vista de seus objetivos.

Esta pesquisa assume um caráter descritivo. Por procurar descrever as condições atuais do objeto de estudo para uma posterior proposição das mudanças necessárias, caso sejam necessárias, utilizando para isso observações sistemáticas. Como o levantamento bibliográfico para proporcionar uma familiarização com o problema, tendo como característica o fato de ser conduzida sob a forma de um estudo de caso. Para tanto se traçou os seguintes objetivos:

- Identificar a formação obtida pelos professores com relação à importância da literatura infantil. Buscando dentro do levantamento bibliográfico, conceitos relacionados ao estudo de caso e fazendo uma interação entre a literatura infantil e a vivência diária em sala de aula, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho;
- Examinar o material pedagógico utilizado pelo corpo docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, no tocante a adequação com a

literatura infantil, dentro do planejamento semanal, para posterior aplicação em sala de aula;

- Investigar até que ponto a literatura infantil tem contribuído para os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, no sentido de se tornarem bons leitores.

3.4. Caracterização da pesquisa do ponto de vista dos procedimentos técnicos.

Devido ao fato de ter sido fundamentada a partir de material já publicado, esta pesquisa tem um caráter bibliográfico. De levantamento, pelo fato de ter envolvido a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, através de entrevista semiestruturada. Sendo considerado também um estudo de caso, por objetivar o profundo detalhamento de um único objetivo, e por fim tendo a característica de ser uma pesquisa-ação por ser associada com a proposição de implantação de um sistema conjunto de trabalho, no sentido de colocar em prática, métodos que facilitem o acesso dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, a literatura infantil de maneira democrática e positivista.

A partir das visitas realizadas no local da pesquisa (salas de aula), e análise dos questionários obtidos através da entrevista semiestruturada, será identificada a necessidade educacional dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho para posteriormente propor com ações no sentido de implantação de um emprego mais eficaz da literatura infantil na referida Escola.

3.5 Instrumentos de Pesquisa

- Visitas de campo (sala de aula), para produção aplicação de entrevista semiestruturada aplicada junto aos professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho;
- Elaborar Relatório Técnico, montado a partir das respostas colhidas e visualização da estrutura física a fim de dar uma caracterização geral da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Entrevista com os Professores da Escola Maria das Neves Lira de Carvalho.

Os resultados obtidos como respostas às perguntas propostas foram tabulados numa sequência lógica de tabelas, que ao serem apresentadas serão também analisadas, de forma a podermos obter dados sobre a realidade cotidiana da escola como um todo, desde a formação do educador, sua análise profissional, bem como a visão dos alunos no tocante ao ambiente escolar como um todo e se este ambiente estiver lhe favorecendo ou não para o real desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e de aquisição de cidadania.

Deste modo assim se apresentam:

Foram entrevistados um total de sete docentes, em relação a sua formação, destes, 60% estão com seus cursos superiores em pedagogia em andamento, 30% já terminaram e 10% tem graduação em outra área que não é de especialidade em ensino infantil.

Professor	Curso
1	Graduação em andamento
2	Pedagogia
3	Graduação em andamento
4	Letras
5	Pedagogia
6	Graduação em andamento
7	Graduação em andamento

Tabela 1. Habilitação: Nível Médio/ Graduação/Pós-graduação, em?

Dos professores entrevistados, 60% possui mais de quinze anos de experiência profissional no magistério, e atuam de forma participativa no sentido de repassarem informações para os mais novos, mostrando diariamente os desafios que a profissão apresenta.

Professor	Tempo-Anos
1	15
2	26
3	25
4	26
5	5
6	1
7	3

Tabela 2 – Tempo de experiência no Magistério?

Os professores entrevistados acreditam que a formação do professor do Ensino Fundamental I, na atualidade, tem trazido inúmeros benefícios, uma vez que os recursos, principalmente os tecnológicos funcionam como incentivo de maior busca de conhecimento e aprimoramento, tanto para eles, bem como para os alunos. Outro ponto destacado é que os cursos servem também como fonte de atualização, uma vez que a informação na atualidade, se processa em uma velocidade muito rápida e os pequenos (alunos), são muito velozes em se familiarizar com ela. Portanto o professor deve também se apoderar desses conhecimentos para poder passar uma informação para seus alunos de maneira clara e segura.

Professor	Visão
1	Acredito que é fundamental para a vida profissional do professor
2	Ajuda a capacitar o profissional para atender melhor seu alunado
3	Enriquece em muito a questão profissional de cada indivíduo
4	Traz novidades profissionalmente para o professor
5	Precisa ser mais específica ou mais voltada às necessidades cognitivas
6	Serve como fonte de atualização, para o professor e alunado em geral
7	Formação em nível superior prepara o professor para atender melhor sua clientela

Tabela 3 – Como visualiza a formação do professor do Ensino Fundamental I, na atualidade?

Os professores entrevistados, mostraram através de suas respostas que fazem uso diário da prática da leitura infantil. A ponto de se sentirem bem emocionalmente e também sentirem que através de uma boa leitura, o ambiente se transforma de forma positiva, causando ou apresentando uma atmosfera de prazer, pois, no momento em que a classe se concentra na leitura, os participantes entram na história e participam de maneira a procurarem um final feliz.

Professor	Visão
1	Sim, pois, o aluno deve ser incentivado a ler quando criança.
2	Sim, pois, é um ato que me dar prazer.
3	Sim, acredito que é de pequeno que se aprende as coisas boas.
4	Sim, pois, através da leitura infantil, me remeço diariamente.
5	Sim, pois, esta prática dinamiza as aulas diariamente.
6	Sim, a literatura infantil faz parte do meu cotidiano e me faz muito bem também.
7	Sim, porque, na literatura infantil os valores do bem, sempre prevalecem no final.

Tabela 4 – Nas aulas que ministra você incentiva o hábito da leitura infantil?

Todos os professores entrevistados confirmaram que em suas respectivas formações, a prática da literatura infantil sempre esteve muito presente, fato este, que ajudou em muito sua aplicação nos dias atuais. Tendo em vista que a literatura infantil é bastante rica e traz belos exemplos que, se usados de forma correta, ajudará na formação intelectual da criança e do adolescente.

Professor	Visão
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim

Tabela 5 - Na sua formação de professor, foi trabalhada a literatura infantil?

Na ótica dos entrevistados, o hábito da leitura da literatura infantil, ao ser trabalhado desde os primeiros momentos da infância, ajudará de forma altamente positiva na formação de futuros leitores. Uma vez que, trata-se de uma atividade onde se apresenta informações específicas para cada faixa etária a ser trabalhada. Desse modo cabe para cada profissional agir de maneira bastante didática, passando a observar o potencial do grande grupo, bem como realizar trabalhos individuais para também poder observar dentro do grupo, as potencialidades individuais.

Professor	Visão
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim

Tabela 6 – É possível desenvolver o hábito de leitura através da literatura infantil?

O grupo entrevistado foi unânime em concordar que professor leitor, forma um aluno também leitor. Partindo do princípio que os bons atos são trabalhados de forma prazerosa, a

leitura da literatura infantil tem como uma de suas características, causar essa sensação de bem estar para quem a pratica. Os alunos, principalmente, os da primeira fase, tem em seus professores, a ideia de um líder ou de alguém que merece ser seguido seus passos. Este é o momento ímpar para se aproveitar da ação da leitura infantil. Como consequência se abrindo a oportunidade de se preparar nos leitores no futuro.

Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim
Sim

Tabela 7 – Você acredita que o professor leitor, forma um aluno também leitor?

4.2. Entrevista com os Alunos da Escola Maria das Neves Lira de Carvalho.

Os alunos entrevistados se sentem, de maneira geral, bem acolhidos na escola, fato este que pode ser observado pela convivência pacífica e harmoniosa que reina em todo o ambiente escolar. Tal situação favorece o aproveitamento intelectual do alunado, bem como a apresentação de bons resultados que a Escola alcança ano após ano nas avaliações externas.

Aluno	Sentimento pessoal em relação à Escola
1	Bem acolhido
2	Bem acolhido
3	Bem acolhido
4	Bem acolhido
5	Bem acolhido
6	Bem acolhido
7	Bem acolhido
8	Bem acolhido
9	Bem acolhido
10	Bem acolhido
11	Bem acolhido

Tabela 8 – Como você se sente em ser aluno deste educandário?

Os alunos entrevistados responderam de forma afirmativa, pois, se acham capazes de responderem com bom aproveitamento os questionamentos nas avaliações internas da Escola, bem como nas avaliações externas, como pode ser comprovado através dos resultados obtidos e ainda através de acompanhamento dos alunos egressos para escolas do ensino fundamental II.

Aluno	Sentimento pessoal em relação a oferta da Escola, para aquisição conhecimento.
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim
8	Sim
9	Sim
10	Sim
11	Sim

Tabela 9 – A Escola ajuda a adquirir novos conhecimentos pela prática da literatura infantil?

A Escola atua de forma flexível, possibilitando para os alunos que demonstram interesse na leitura, o empréstimo do acervo existente, com a finalidade de aumentar o gosto pela leitura e conseqüentemente apresentarem melhores resultados individualmente, no tocante aos conteúdos propostos a nível interno e também nas avaliações externas.

Aluno	Sentimento pessoal do aluno em relação à confiança da Escola para com ele, no tocante ao material literário.
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim
8	Sim
9	Sim

10	Sim
11	Sim

Tabela 10 – A escola disponibiliza material de literatura infantil para ser utilizado em casa?

O espaço escolar ajuda a desenvolver ideias sobre a literatura infantil, pois, é amplo e bem cuidado, favorecendo a criatividade infantil. Desse modo os professores procuram aproveitá-lo da melhor maneira possível, fazendo muitas vezes com que o que lemos na sala de aula possa ser representado através de dramatizações e encenações infantis.

Aluno	Sentimento pessoal em relação ao espaço físico da Escola
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim
6	Sim
7	Sim
8	Sim
9	Sim
10	Sim
11	Sim

Tabela 11 – O espaço da Escola lhe ajuda a desenvolver ideias sobre a literatura infantil?

Os professores são bons, no sentido de incentivar a leitura, através de encenações e dramatizações, encaixando e ensinando o quanto o hábito de ler é bom e gratificante. Toda a classe é envolvida de forma a ninguém ficar de fora.

Aluno	Sentimento pessoal em relação ao Professor
1	Boa, pois, faz encenações com a voz do personagem.
2	Boa, nos ensina através da dramatização.
3	Legal.
4	Boa, pois, nos ajuda a desenvolver novas ideias
5	Ótimo, pois, lê muito em sala de aula.
6	Ótima.
7	Ótima.

8	Muito boa.
9	Boa.
10	Boa, pois, lê e nos mostra o significado do texto.
11	Boa, pois, não nos deixa com dúvidas.

Tabela 12 – Como analisa seu/sua professor(a), em relação a literatura infantil na sala de aula?

A grande maioria dos alunos entrevistados declaram que gostam muito dos contos de fadas, pois em todos eles sempre há um final feliz para os participantes mais importantes, mesmo que tenham sofrido por maior parte o tempo dentro da história, porém, mesmo aparecendo de forma quase que insignificativa, surgiu uma das crianças, que na sua sinceridade alegou que não gosta de nenhum tipo de leitura.

Sentimento pessoal em relação à Literatura Infantil.
Conto de fadas.
Gibis.
Gibis.
Conto de fadas
Conto de fadas
Conto de fadas
Conto de fadas
Conto de fadas
Conto de fadas
Nenhuma.
Gibis.

Tabela 13 – Que tipo de literatura infantil a Escola não possui e você gostaria que tivesse?

Logo abaixo apresentaremos uma sequência de figuras, que mostram o planejamento semanal da escola, priorizando a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras, em relação a prática incentivadora do uso da literatura infantil com os alunos em aula.

Desse modo se justifica o emprego da literatura infantil desde os primeiros anos do ensino fundamental. Corroborando com essa ideia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, no planejamento semanal é priorizado o incentivo à leitura desde os primeiros anos do fundamental I, para tanto os professores foram estimulados a prepararem o cantinho da leitura, o qual funciona diariamente com visitas dos alunos, sob a coordenação de cada professor.

Outro ponto que merece destaque na Escola Maria das Neves Lira de Carvalho, é a visitação diária dos alunos e professores, na sala cantinho da leitura, onde os alunos são estimulados desde a sala de aula, através dos exemplos de seus professores a desenvolverem, o gosto pela leitura. Como resultado dessa prática, a Escola tem alcançado bons resultados nas avaliações internas e externas na disciplina de língua portuguesa. Pois nas visitas diárias ao cantinho da leitura, os alunos se concentram nas mais variadas estórias infantis, demonstrando interesse e se preparando para serem futuros leitores desde seus primeiros anos de ensino fundamental.



Figura 1 – Planejamento semanal, incluindo equipe pedagógica e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho.



Figura 2 – Cantinho da Leitura na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ora concluído foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho, com professores e alunos do 3º ao 5º ano, com o objetivo de investigar como é trabalhada a literatura infantil no educandário, qual a importância que professores e alunos dão para o tema e ainda quais as contribuições que a literatura infantil pode proporcionar na formação de futuros leitores.

Diante dos resultados apresentados pode-se perceber que a prática da literatura infantil, quando trabalhada de forma adequada, apresenta-se positivamente dentro do quadro de ensino, pois, as respostas obtidas dentro da entrevista semiestruturada foram entendidas como satisfatórias. Os professores demonstraram satisfação ao responderem perguntas que cuidavam de sua vida profissional, desde a formação, bem como das atividades desenvolvidas em sala de aula. Discorreram do quanto é animador ver os alunos demonstrarem interesse pela leitura, ao ponto de terem condições de serem interpretes das histórias lidas e apresentadas em forma de encenações e dramatizações.

Todos os professores entrevistados estão habilitados para trabalharem no ensino fundamental e declararam ter tido contato com as práticas da literatura infantil durante o momento da formação em nível superior. Declararam que as práticas com a literatura infantil durante sua formação profissional foram de muita valia para o seu cotidiano em sala de aula na atualidade.

No tocante aos cursos de formação na atualidade, os veem com mais facilidades para os alunos de ensino superior, uma vez que com o aumento das tecnologias, bem como sua maior democratização, o conhecimento se torna mais acessível e pode ser compartilhado em uma velocidade cada vez mais rápida.

Por parte dos alunos entrevistados, suas respostas foram sempre muito positivas, uma vez que se encontram totalmente envolvidos dentro do processo de ensino-aprendizagem e são cuidados com zelo por parte do corpo docente da escola. Na sua totalidade declaram que sentem bem acolhidos dentro do ambiente escolar.

Desse modo, responderam afirmativamente, quando indagados a respeito do fomento da escola em lhes proporcionar ou facilitar o seu acesso a novos conhecimentos, pois, segundo eles, os professores os incentivam a buscarem cada vez mais, pontos de interesses que despertem a curiosidade que lhes é bastante comum para sua faixa etária.

Os alunos demonstraram que tem bom relacionamento com os professores e que este relacionamento positivo também funciona como mais um incentivo para que o grau de

aproveitamento na leitura seja bom. No tocante ao aumento do acervo de literatura infantil na escola, os alunos optaram em suas respostas sobre a aquisição de maior quantidade de contos de fadas.

De um modo claro, o trabalho mostrou-se eficaz no sentido de identificar as necessidades de leitura do alunado do ensino fundamental I, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Maria das Neves Lira de Carvalho. Onde através de programas de leitura empregando a literatura infantil, houve aumento do potencial de conhecimento observado no grupo estudado.

De igual modo, o corpo docente da Escola encontrou uma motivação ao aplicar as técnicas de leitura, juntamente com as encenações e dramatizações, que tornaram as aulas mais dinâmicas e conseqüentemente os alunos com o interesse realmente voltado para uma aprendizagem cada vez melhor.

Outro ponto que merece destaque foi à sinalização dos professores no sentido de declararem que as novas técnicas aplicadas foram resultantes dos cursos de formação que participam e as colocam em prática com sucesso no dia a dia da sala de aula.

Do ponto de vista científico, o trabalho se mostrou eficaz, pelo fato que durante sua realização, podemos visualizar cotidianamente, que desde a apresentação da proposta de trabalho, não só o grupo de alunos se motivou para participarem, mas houve um envolvimento de toda a Escola, culminando no final com resultados altamente positivos. A ponto de ser efetivado na escola, o cantinho de leitura de forma definitiva e com a utilização por esse espaço, por todas as turmas de forma indistinta.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BERNARDINELLI, LAURA LIMA & CARVALHO, VANDERLEIA MACENA GONÇALVES de. **A importância da literatura infantil.** In.: III Encontro Científico e Simpósio De Educação. UNISALESIANO. Lins – SP. 2011. p.6-7
- CABRAL, A.C.F.C. **Formação de professores para a educação infantil: um estudo realizado em um curso normal superior.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005. p.15
- CANTARELLI, ANA PAULA; CARDOSO, EVANDRA OLIVEIRA & SIMIONI, RONAN. **Literatura infantil: instrumento educacional.** In.: www.unifra.br/pedagogia/literatura%20infantil.pdf. Acessado em 20/03/2014. p.1-2
- CASTRO, ELINE FERNANDES DE. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança.** In.: meuartigo.brasilecola.com. Educação. 2011. Acessado em 25/03/2014.
- COELHO, N. N. *Literatura Infantil.* São Paulo: Quirón Ltda, 1988.
- CONTRERAS, JOSÉ: **Autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002. p.118
- FILA, LILIAN CRISTINA. *A Formação Docente para Inclusão.* FIG. Curitiba, 2013. p.1
- FRANTZ, MARIA HELENA ZANCAN. **O ensino da literatura nas séries iniciais.** 3 ed. Ijuí – RS. UNIJUÍ, 2001. Coleção Educação.
- GATTI, BERNADETE ANGELINA. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educ. Soc., Campinas – SP. v. 31, n. 113. IN.: <http://www.cedes.unicamp.br>. 2010. Acessado em 10/03/2014. p.1356-1357
- Haidar, MARIA DE LOURDES M. **O ensino secundário no império brasileiro.** São Paulo: Editora da USP/ Grijalbo. 1972.
- KARINA, LEHMANN. **Inicial-literatura infantil.** In.: III Seminário Internacional de Educação – UNINOVE – SP. 2010.
- LEAL, RODRIGUES SCHEILA; ALVES, CARLA ROSANE DA SILVA TAVARES; SOUZA, ANTONIO ESCANDIEL de; LAUXEN, SIRLEI DE LOURDES; BASSO, BERENICE GESCHWIND. **Literatura infantil: origens e tendências.** In.: www.unicruz.edu.br/.../LITERATURA%20INFANTIL%20ORIGENS%20. 2003. Acessado em 18/03/2014
- LOBATO, MONTEIRO. **Literatura comentada.** São Paulo: Abril Educação, 1981.
- MACHADO, ANA MARIA. **Ilhas no tempo.** São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2001. P45
- MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise.** Rev. adm. pública;39(4): 2005.
- MOACYR, PRIMITIVO. **A instrução e as províncias: subsídios para a história da educação no Brasil (1834-1889).** São Paulo: Editora Nacional, v. 1. 1939. p.239
- _____. **A instrução e as províncias: subsídios para a história da educação no Brasil (1834-1889).** São Paulo: Editora Nacional, v. 3. 1940.
- OLIVEIRA, ELIZABETE GASPAR DE. **A formação docente desenvolvida na escola: alguns desafios da atualidade.** In.: Revista Científica Eletrônica de Ciências

Sociais Aplicadas da Eduvale. Ano III, Número 05, outubro de 2010. p.3

PERUZZO, GISELE – **Os ajustamentos criativos no desenvolvimento infantil: uma visão gestáltica.** In.: 132.248.9.34/hevila/IGTnarede/2011/vol8/no15/11.pdf. 2011. Acessado em 17/03/2014.

PIMENTA, SELMA GARRIDO. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.17

SILVA, ALINE LUIZA DA. **Trajetória da literatura infantil: da origem Histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade.** In.: <http://revista.univem.edu.br/index.php/REGRAD/article/viewFile/234/239>.

2009. Acessado em 18/03/2014.

SILVA, E. T. **Conhecimento e Cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda!** In: Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas - SP: Autores Associados, 2003

SOARES, Magda. Introdução – Ler, Verbo Transitivo. In..PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs) leituras Literárias: Discursos transitivos. BH: Ceali; Autêntica, 2008. P 33.

TANURI, LEONOR MARIA. **História da Formação de Professores.** Revista Brasileira de Educação. Universidade Estadual de São Paulo. Mai/Ago. 2000 N° 14

VOLPATO, GILDO. **Formação Docente E Seus Desafios Na Atualidade.** In.: www.webartigos.com/artigos/formacao-docente-e-seus-desafios-na-atualidade. 2011. Acessado 15/03/2014

ZILBERMAN, REGINA & LAJOLO MARISA. **A formação da leitura no Brasil.** Editora Ática. 1985.

APÊNDICE

Nº	Título	P.
1	Habilitação: Nível Médio/ Graduação/Pós-graduação, em?	22
2	Tempo de experiência no Magistério?	22
3	Como ver a formação do professor do Fundamental I, na atualidade?.....	23
4	Nas aulas que ministra você incentiva o hábito da leitura infantil?	23
5	Na sua formação de professor, foi trabalhada a literatura infantil?	24
6	É possível desenvolver o hábito de leitura através da literatura infantil?	24
7	Você acredita que o professor leitor, forma um aluno também leitor?	25
8	Como você se sente em ser aluno deste educandário?	25
9	A Escola incentiva conhecimentos através da prática da literatura infantil?...	26
10	A escola disponibiliza literatura infantil para utilização em casa?.....	26
11	O espaço escolar ajuda desenvolver ideias sobre literatura infantil?.....	27
12	Como analisa atuação da professora, em relação literatura infantil em sala?.	27
13	Que tipo de literatura infantil a Escola não possui e deveria ter?.....	28